



## SUBPROJETO DO PIBID DE HISTÓRIA DA FURG: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Carmem G. Burgert Schiavon<sup>1</sup>  
Gabriela Oliveira Britto Sassone da Conceição<sup>2</sup>  
Bruna Silveira de Freitas<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente relato apresenta algumas considerações acerca do Subprojeto de História do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), o qual objetiva potencializar a articulação entre a Universidade e a educação básica, bem como investir na formação acadêmico-profissional na perspectiva de uma Comunidade Aprendente. Desse modo, a formação de professores é compreendida como um processo que ocorre mediado pela partilha em Roda, pela potencialidade da escrita nos portfólios coletivos e, pelas aprendizagens construídas nos diálogos com o lugar – Escola, os quais fomentam a pesquisa. Nessa esteira, a Comunidade Aprendente é responsável pelo planejamento e desenvolvimento de intervenções realizadas em salas de aulas de História e estas ações fundamentam-se no estudo do lugar de modo interligado com o campo do Patrimônio Cultural, numa perspectiva decolonial (Maldonado-Torres, 2008; Chuva, 2020; Rufino, 2021). Seguindo estes pressupostos, o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento dos Cursos ocorre por intermédio do trabalho com a Educação Ambiental e Patrimonial. Ademais, contempla-se a BNCC na medida em que se rompe com a história numa visão eurocêntrica e busca-se a implementação da Lei 11.645/08 e, mais recentemente, as ações deste Subprojeto estão direcionadas, também, na constituição de três Museus Escolares: na E.E.E.F. Bibiano de Almeida; na E.E.E.M. Marechal Emílio Luiz Mallet e, o terceiro, na modalidade virtual, na E.M.E.F. Dr. Altamir de Lacerda Nascimento. Tais perspectivas intentam estabelecer uma relação horizontal entre a Escola e a Universidade, de modo a oportunizar o conhecimento do contexto escolar e da realidade socioambiental do lugar do município do Rio Grande/RS.

**Palavras-chave:** PIBID, História, FURG.

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do Subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), visa

<sup>1</sup> Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Professora Titular do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI-FURG) e Coordenadora do Subprojeto de História do PIBID da FURG. [cgschiavon@yahoo.com.br](mailto:cgschiavon@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de História – Licenciatura – da Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de História do PIBID da FURG, [gabiobritto7@gmail.com](mailto:gabiobritto7@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de História – Licenciatura – da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de História do PIBID da FURG, [brunafreitas323@gmail.com](mailto:brunafreitas323@gmail.com);



potencializar a articulação entre a Universidade e a Educação Básica, bem como a formação acadêmico-profissional de professores, com vistas à qualificação do processo de ensino-aprendizagem, além de possibilitar que os alunos do Curso de Licenciatura em História da FURG vivenciem a realidade das Escolas parceiras, seus dilemas, limites e desafios, assim como toda a prática do cotidiano ligada à docência. Além disso, busca promover a formação de professores e desenvolver o currículo da História na rede de Educação Básica, através do investimento na formação docente na perspectiva de uma Comunidade Aprendiz.

Para tanto, o Subprojeto de História está estruturado em 3 Escolas, duas estaduais e uma municipal: a E.E.E.M. Marechal Emílio Luiz Mallet; a E.E.E.F. Bibiano de Almeida; e a E.M.E.F. Dr. Altamir de Lacerda Nascimento e compreende uma totalidade de 24 bolsistas ID (ligados à todas as instâncias do Curso, ou seja, do primeiro ano, anos seguintes e formandos), 3 professoras supervisoras e uma coordenadora de área.

**Imagem 1 – Grupo do Subprojeto do PIBID de História da FURG**



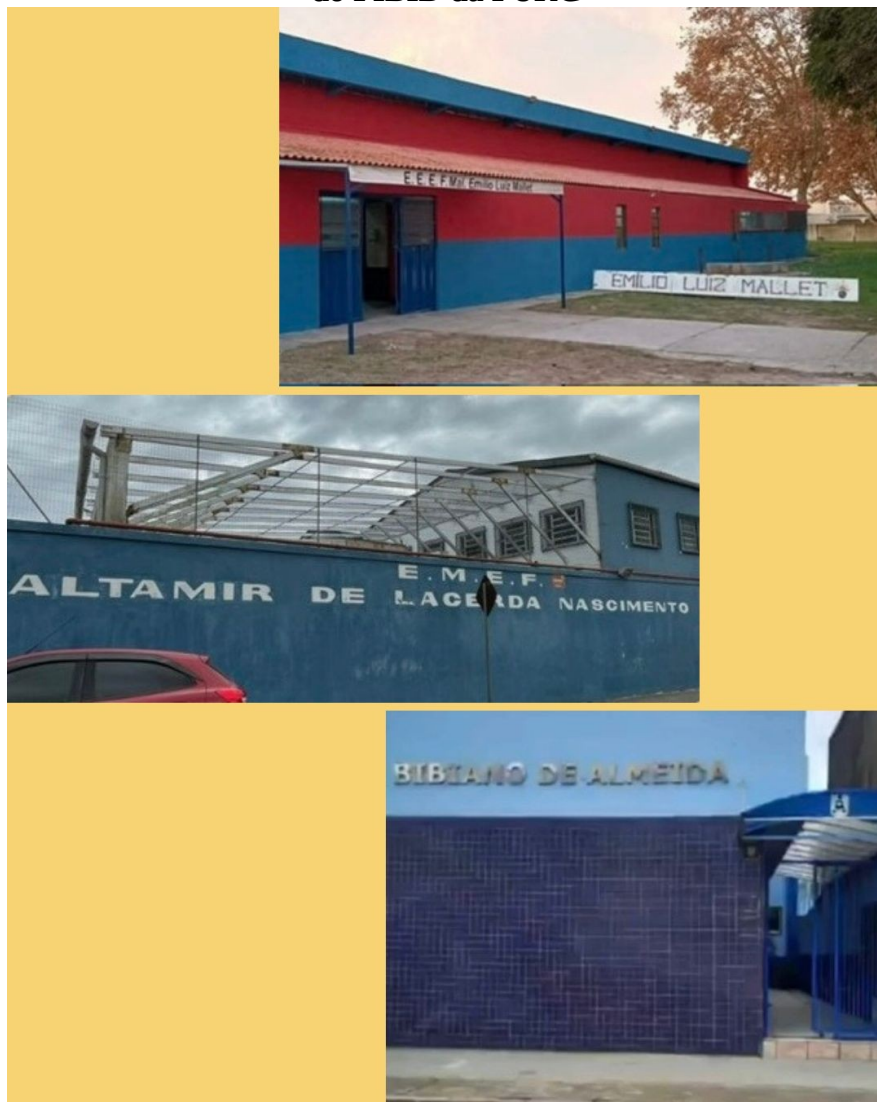
Fonte: registro da reunião do dia 10/09/2025, no Pavilhão 4 do Campus Carreiros da FURG.





Entre as Escolas Parceiras deste Subprojeto estão a E.E.E.M. Marechal Emílio Luiz Mallet, fundada no ano de 1970, e localizada no bairro Rural, conta com aproximadamente 148 alunos (originários da localidade onde a Escola está situada e de bairros vizinhos) e 17 professores. A E.E.E.F. Bibiano de Almeida, fundada no ano de 1914, está situada na região central da cidade e atende alunos de diversas regiões do município, e conta com um time de 1200 alunos e 80 professores; finalmente, a E.M.E.F. Dr. Altamir de Lacerda Nascimento, está localizada no bairro Bernadete – atendendo alunos da localidade onde está situada – e conta com 500 alunos e cerca de 40 professores.

**Imagem 2 – Mosaico com as fachadas das Escolas parceiras do Subprojeto de História do PIBID da FURG**



Fonte: registro de Camille Cortes Moraes (2025).





## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das ações deste Subprojeto, estruturado na perspectiva coletiva, busca-se apoio nos estudos da formação docente de Fiorentini (2004), o qual considera como fundamental o trabalho colaborativo, isto é, todos devem atuar de forma conjunta, tendo por base objetivos comuns e com relações que não devem ocorrer de modo hierárquico e/ou verticais. Nesse sentido, ainda cabe mencionar que, para o referido autor, a vontade de estudar em parceria com os pares, resulta de um sentimento de inacabamento e do reconhecimento de que, individualmente, a tarefa torna-se muito mais complexa e difícil. Desse modo, o trabalho colaborativo pressupõe a socialização das experiências dos professores, fator que contribui não somente com os debates e as pesquisas acerca do ensino como, ainda, com a construção de um conhecimento ao longo do tempo o que, portanto, exige a continuidade do processo colaborativo entre os grupos envolvidos. Assim, aponta-se como necessário sempre buscar valorizar o trabalho do grupo direcionado, principalmente, as rodas de conversa assim como o registro do que o grupo vem pesquisando/trabalhando no ambiente da sala de aula, tendo em vista que:

Conversar não só desenvolve a capacidade de argumentação lógica, como, ao propor a presença física do outro, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro etc. (Warschauer, 2001, p. 179).

Com relação a este ponto, destaca-se que as rodas de conversa representam uma forma coletiva de se conduzir as reflexões relacionadas à experiência docente, haja vista que os saberes dos professores servem como fonte de pesquisa, pois estes dizem respeito ao tempo de preparo com a aula, de estudo e de experiências, as quais foram adquiridas com o cotidiano da sala de aula, com a análise acerca da prática que os professores carregam consigo e devem ser pesquisadas de modo a qualificar a própria docência, no processo inicial e contínuo de construção. Isto posto, as estratégias previstas para o desenvolvimento do trabalho coletivo compreendem as seguintes ações: planejamento semanal das aulas; atividades que contemplem o uso de múltiplas linguagens relativas ao cotidiano escolar, tais como jogos didáticos, o uso de mapas em diferentes escalas, maquetes, mapas mentais, dentre outros. No momento seguinte, após a sua aplicabilidade, o estudo do meio deve ser fundamental de modo a realizar a discussão conceitual e didática acerca da forma como trabalhar com o conceito





histórico na sala de aula. Desse modo, considera-se importante apresentar uma sequência didática com diferentes metodologias para o estudo do lugar.

Com este horizonte em mente, contempla-se a BNCC de modo a romper com a história numa visão eurocêntrica e, para tanto, busca-se a implementação da Lei 10.639/03 – que trata da obrigatoriedade do ensino de história e da cultura africana e afro-brasileira –, a qual foi alterada pela lei 15.645/08 e que institui não somente o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira mas, também, a indígena. A adoção desta legislação se faz importante haja vista o enraizamento do preconceito e de questões étnico-raciais no Brasil. Em termos práticos, tem-se em mente o desenvolvimento da oficina de bonecas Abayomi, momento em que está sendo oportunizado um espaço para a análise sobre aspectos históricos da formação da sociedade brasileira, bem como a reflexão acerca das raízes do racismo estrutural no país. Sendo assim, contempla-se o texto preliminar da BNCC, haja vista que o tão divulgado protagonismo europeu, cede espaço para a difusão de um pensamento guiado pela perspectiva multicultural e também pós-colonial. Outro aspecto evidenciado pela BNCC refere-se ao incentivo do protagonismo estudantil na pesquisa e, nesta direção, incentiva-se a realização de atividades de pesquisas relacionadas ao contexto escolar envolvendo representações acerca do tempo (pesquisas que não precisam ocorrer, necessariamente, dentro da sala de aula; estas podem abranger o entorno da Escola, o bairro, a cidade, etc.). Ademais, destaca-se que as atividades relacionadas ao planejamento das ações também levam em consideração o Documento Orientador Curricular do Território Rio-Grandino (DOCTRG). Por fim, aponta-se a realização de leituras e discussão de referenciais teóricos que estão direcionados à problematização da formação de professores de História na Roda de Formação, de acordo com a demanda do conjunto de atividades em desenvolvimento nas Escolas parceiras do Subprojeto de História do Programa do PIBID da FURG.

## REFERENCIAL TEÓRICO

No Subprojeto de História do PIBID da FURG, a formação de professores é compreendida como um processo que ocorre mediado pela partilha em Roda, pela potencialidade da escrita nos portfólios coletivos e, também, pelas aprendizagens construídas nos diálogos com o lugar – Escolas Parceiras, os quais fomentam a pesquisa. Assim, a Comunidade Aprendente é responsável pelo planejamento e desenvolvimento de atividades que são utilizadas nas salas de aulas de História. Nessa esteira, as atividades fundamentam-se no estudo do lugar, entendendo-se o campo do Patrimônio Cultural numa perspectiva





decolonial (Maldonado-Torres, 2008; Chruva, 2020) e as relações de pertencimento como elementos basilares para o desenvolvimento das atividades do currículo histórico. Seguindo estes pressupostos, o enriquecimento da formação dos licenciandos ocorre por intermédio do trabalho com a Educação Ambiental, respaldada na Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para este campo, a qual em seu artigo 8º destaca que a Educação Ambiental deve respeitar a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica e deve “ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico” (Brasil, 2012). Além do mais, a valorização de uma cidadania plena em respeito aos saberes do outro pode ser amplamente debatida e socializada pela História como, por exemplo, em relação ao tema das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Ademais, também se destaca o trabalho na perspectiva da Educação Patrimonial (EP), tendo em vista que se considera o espaço escolar como importante agente cultural, tendo em vista que se deve levar em conta a importância da construção não apenas de uma escolarização, mas sim de um espaço que permita a ação cultural conjunta entre educadores e educandos. Isso deve ocorrer em um movimento orientado à valorização da cultura local em uma posição crítica diante do patrimônio cultural. Sendo assim, ressalta-se a importância das investigações no ambiente escolar, principalmente, as que procuram analisar e articular o contexto social e histórico das Escolas. Esse pressuposto ganha ainda maior relevância às práticas educativas quando observado sob outra perspectiva, no momento em que se analisa a historicidade da noção de patrimônio, face ao fato de que as discussões teóricas retroalimentam a própria construção teórica da EP. De acordo com as diferentes definições de Educação Patrimonial, é possível percebê-la como uma linguagem didático-pedagógica orientada pela reflexão acerca da noção de patrimônio, em um exercício sistemático à leitura do ambiente. Isso ocorre a partir da constituição de um olhar investigativo, tendo como escopo a construção da consciência, do pertencimento e das relações afetivas necessárias à salvaguarda e, visto sob outra perspectiva, ao fortalecimento dos laços identitários, construídos e intensificados no exercício da cidadania.

Nessa esteira, a Educação Patrimonial instiga a apropriação ativa das relações da teia de significados da cultura da comunidade escolar, focada em um processo de construção reflexiva do conhecimento, a partir do trabalho pedagógico centrado no patrimônio cultural – na perspectiva decolonial – das comunidades, tendo em vista que para trabalhar/ver o patrimônio a partir do olhar decolonial, os agentes e investigadores do campo também





precisam perceber as intenções presentes nas “entrelinhas”, aquelas que se encontram implícitas “nos processos de patrimonialização, as tensões e contradições em relação aos valores atribuídos e como se confrontam com uma perspectiva integrada de patrimônio, posto que nessa arena são travadas lutas simbólicas e também materiais” (Chuva, 2020, p. 32), de forma a se identificar as formas de silenciamento e marginalizações impostas por uma historiografia tradicional, de viés colonial. Por fim, com base em Luiz Rufino (2021), a decolonialidade também é reconhecida como um referencial prático-teórico, na medida em que os conteúdos históricos são abordados na perspectiva de contraposição ao “contínuo instaurado pelo acontecimento colonial” (Rufino, 2021, p. 26 e 27) e, neste sentido, busca-se a decolonização do material didático e a superação do uso de referências que colocam em evidência o protagonismo branco e europeu.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades deste Subprojeto iniciaram em outubro de 2025. Neste período, muitas ações foram realizadas e, em linhas gerais, todas seguem a perspectiva da formação docente. Contudo, algumas atividades, como é o caso das reflexões em tono do dia 13 de maio, foram além e envolveram até parcerias externas à Escola, a exemplo do Coletivo Sandra Lee, conforme destaca o relato, a seguir:

Em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Altamir de Lacerda, o coletivo Sandra Lee criou um espaço relevante de diálogo e reflexão sobre os impactos da abolição da escravidão em 13 de maio de 1888. A iniciativa apresentou uma perspectiva crítica que evidencia a permanência de uma condição de subalternidade imposta à população negra, caracterizando assim um sofisticado mecanismo de dominação racial. Essa análise confronta diretamente a noção de democracia racial. A partir dessa discussão, foram abordadas com os alunos as persistentes desigualdades raciais e a urgência de construir políticas públicas efetivas que promovam uma verdadeira igualdade, tanto no contexto brasileiro, quanto no cenário global, superando as barreiras impostas pelo racismo estrutural. (Fragmento do relato feito pelo pibidiano Valter Fernando Junqueira Júnior, em maio de 2025)

Por outro lado, com base em uma demanda estabelecida pelas próprias Escolas parceiras, na atualidade, as atividades deste Subprojeto também estão direcionadas à criação de Museus Escolares. Nessa perspectiva, o grupo de pibidianos trabalha na organização destes três museus, os quais, em decorrência das particularidades de cada Escola, estão sendo estruturados de forma diferenciada.

No caso da E.M.E.F. Altamir de Lacerda Nascimento como, entre as três Escolas parceiras, ela é a única que não dispõe de um espaço físico com capacidade para a instalação





de um museu presencial e, em razão deste aspecto, optou-se pela sua organização em formato digital. Para tanto, os pibidianos organizaram uma gincana escolar com vistas à arrecadação de documentos, fotografias, uniformes e materiais escolares, objetos, enfim, qualquer “artefato” que apresentasse algum tipo de ligação com a história da Escola. Posteriormente, estes materiais serão fotografados e catalogados, sendo que os originais serão devolvidos aos seus respectivos donos. Ademais, cabe evidenciar que o trabalho de pesquisa está sendo realizado pelas turmas dos oitavos (8ºA e 8ºB) e dos nonos anos (9ºA e 9ºB).

Desse modo, a gincana consistiu na estratégia escolhida pelo Subprojeto do PIBID Altamir de Lacerda para localizar e recolher materiais e fontes variadas que pudessem compor o acervo do Museu Escolar Digital. A atividade surgiu como uma alternativa criativa devido à falta de registros históricos e materiais disponíveis na Escola e, ao mesmo tempo, como uma forma de inserir a comunidade escolar no processo de construção do Museu, envolvendo alunos, familiares e professores. Combinando a busca por materiais e a participação coletiva, a gincana teve como principal objetivo mobilizar a comunidade em torno da valorização da memória escolar, incentivando os participantes a reconhecerem o valor histórico e afetivo de objetos, documentos, fotografias e lembranças pessoais.

Para promover o engajamento dos alunos, cada turma foi dividida em grupos e criou-se uma gincana entre estes, na qual cada equipe foi incentivada a criar sua própria identidade (nome, mascote e lema). Além da contagem dos materiais recolhidos, a gincana buscou integrar o aspecto lúdico à competição, transformando a atividade em uma ação coletiva entre os alunos. Como forma de reconhecimento pelo empenho, foi preparado um prêmio para os grupos vencedores, sendo o principal deles um *tour* pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A visita tem como propósito aproximar os alunos da Universidade, uma instituição geograficamente próxima destes, mas muitas vezes tida como distante, ampliando seus horizontes e despertando o interesse pela continuidade dos estudos discentes.

Além deste Museu Digital, o Subprojeto de História está acompanhando a iniciativa de criação de outros dois museus físicos: um situado na E.E.E.F. Bibiano de Almeida, que tem como característica principal um grande volume de documentos e vasto acervo fotográfico, além de diversos objetos como é o caso do sino tradicional da Escola, utensílios do antigo refeitório e alguns equipamentos ligados à docência como máquinas de escrever, mimeógrafos, além de livros didáticos e cartilhas de alfabetização. Finalmente, o Museu Escolar da E.E.E.M. Luiz Emilio Mallet, que foi designado como Museu Escolar Castorina Caldas, em homenagem a uma antiga professora e diretora da Escola, é composto por inúmeras peças relacionadas à profissão docente, como computadores antigos, máquinas







filmadoras e fotográficas, mimeógrafos, máquinas de escrever, assim como itens do cotidiano escolar, como uniformes e instrumentos da tradicional Banda da Escola, partituras, troféus, medalhas, coleção de enciclopédias e acervo fotográfico – principalmente de eventos da Escola – entre outros.

### Imagem 3 – Máquina de escrever com descrição feita pelos alunos da E.E.E.M. Emílio Mallet



Fonte: registro de Carmem Schiavon (2025).

É significativo o envolvimento dos pibidianos com a organização e atividades de pesquisa concernente à composição destes três Museus Escolares. Dessa forma, a constituição destes, sejam eles físicos ou digital, tem se mostrado como uma potente ação educativa direcionada não somente à valorização destas instituições como, ainda, às pessoas que dela fazem parte (Romero; Borin, 2019) e, também, à formação dos licenciandos em História da FURG.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais, o Subprojeto de História do PIBID da FURG tem se consolidado como um campo de desenvolvimento de práticas teórico-reflexivas na área do ensino de História. Na edição atual, ocorre um direcionamento mais específico em relação ao trabalho com a educação das relações étnico-raciais, a educação patrimonial e a educação ambiental. Tais perspectivas intentam estabelecer uma relação horizontal entre a Escola e a Universidade, de





modo a oportunizar o conhecimento do contexto escolar e da realidade socioambiental do lugar do município do Rio Grande/RS.

Um exemplo deste envolvimento dos licenciandos em História (pibidianos) com as ações do PIBID encontra respaldo no fato de que foram necessárias muitas mãos para que a ideia dos museus escolares pudesse sair do papel e colocada em prática, envolvendo os estudantes das Escolas parceiras, os quais, motivados pela curiosidade, pesquisaram sobre alguns itens expostos (formato físico ou virtual), dessa forma criando um sentimento de vínculo às histórias das instituições escolares. Com a ajuda dos estudantes do PIBID, os estudantes das Escolas parceiras tiveram a oportunidade de desenvolver e aprender técnicas de pesquisa, oportunizando, também, o desenvolvimento de práticas de formação aos estudantes universitários.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012, Seção 1, p. 70-71.
- CHUVA, Márcia. Patrimônio cultural em perspectiva decolonial: historiando concepções e práticas. In: DUARTE, Alice (ed), **Seminário DEP/FLUP**. v. 1. Porto: Univ. do Porto, Faculdade de Letras, 2020, p. 16-35.
- FIORENTINI, D. A didática e a prática de ensino mediadas pela investigação sobre a prática. In: ROMANOWSKI, J. P. et al. (Org.). **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Curitiba: Champanhath, 2004. p. 243-257.
- MALDONADO-TORRES, Nelson. **Descolonización y el giro des-colonial**. Tabula Rasa, nº 9, 2009, p. 61-72.
- ROMERO, Maria Helena; BORIN, Marta Rosa. Museu escolar: patrimônio, memória e ensino. In: **Encontro Compartilhando Saberes**. Santa Maria: UFSM, 2019.
- WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001.

